



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O pensamento é a aplicação de uma operação
Autor	PEDRO MAGGI RECH NOGUEZ
Orientador	GISELE DALVA SECCO

O pensamento é a aplicação de uma operação.¹

Autor: Pedro Maggi Rech Noguez (Bolsista PROBIC – FAPERGS – UFRGS)

Orientadora: Gisele Dalva Secco (UFRGS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Nosso trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “CALCULAR, EXPERIMENTAR, PROVAVAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE WITTGENSTEIN E A MATEMÁTICA SIMBÓLICA”. O projeto visa investigar as possibilidades de relações entre tópicos centrais da filosofia da matemática de Wittgenstein – a importância e as especificidades da noção de cálculo em sua relação com a distinção conceitual entre provas e experimentos – e a tradição do assim chamado conhecimento simbólico, tendo em vista a contribuição desta interseção para a filosofia da prática matemática. Temos conduzido nossa pesquisa através de revisão bibliográfica, analisando artigos e livros seminais para a interpretação da filosofia da matemática de Wittgenstein, tanto quanto resultados de trabalhos recentes, produzidos no Brasil e no exterior. Deparamo-nos com a necessidade de esclarecer como o autor do *Tractatus* entendia a semântica – i.e., qual é o estatuto das entidades a que atribuímos valores de verdade, e que características destas entidades nos autorizam a fazê-lo – para só então nos dirigirmos à questão central, de distinguir (se for cabível a distinção) entre cálculo, prova e experimento. Poucas noções recebem tanta atenção no *Tractatus* quanto a noção de operação. Trata-se da noção à qual Wittgenstein apela para desferir os pontos centrais de sua crítica ao logicismo de Frege e Russell. Por meio dela, ele não apenas nega que tudo que há na aritmética já se encontra na lógica, mas nega também que a natureza da semântica e, portanto, do domínio cujas leis são descobertas *a priori*, seja explicável *apenas* mediante recurso a descrições de fatos muito gerais e eternos concernindo, quer objetos lógicos, quer objetos aritméticos. A noção de operação é portanto fundamental para entender como Wittgenstein se pretende herdeiro do anti-psicologismo fregiano, mesmo explicitamente negando o empirismo de Russell, e mesmo explicitamente negando que “o propósito da atividade simbólica dos matemáticos [é] a representação das propriedades e relações vigentes num domínio de coisas que existem, possuem propriedades e mantêm entre si relações independentemente do fato de serem simbolicamente representadas e do modo como são simbolicamente representadas” (Lopes dos Santos, 2008). Três objetivos principais se colocam para nossa apresentação: (i) elucidar que, quando Wittgenstein se refere a operações, ele se refere a regras; (ii) distinguir características que, no *Tractatus*, Wittgenstein considerava essenciais, das características que ele considerava acidentais a operações ou regras e, por fim, (iii), explicar como e por que operações e suas características se mostram na linguagem, sem que a linguagem as represente proposicionalmente.

1 O presente trabalho foi realizado com o apoio do PROBIC da FAPERGS – UFRGS.